



NOTÍCIAS Nº. 20

Forte demanda de transporte de passageiros, fator carga recorde em fevereiro

06 de abril de 2017 (Genebra) - A Associação Internacional do Transporte Aéreo (IATA) anunciou os resultados do tráfego de passageiros para fevereiro, mostrando um segundo mês de forte crescimento de demanda para começar o ano de 2017.

O total de quilômetros por passageiro pago (RPK) subiu 4,8%, comparado com o mesmo mês do ano passado. Embora abaixo do crescimento alcançado em janeiro, as comparações anuais são distorcidas, porque fevereiro de 2016 foi de ano bissexto. Ao ajustar para um dia a menos desse ano, o índice de crescimento foi estimado em 8,6%, um pouco menos que o aumento em janeiro de 8,9%. A capacidade mensal, medida em quilômetros com assentos disponíveis (ASK), aumentou em 2,7%, e o fator carga subiu 1,6 pontos percentuais até 79,5%, que foi o marco mais alto já registrado para o mês de fevereiro.

“O impulso da demanda forte de janeiro continuou, sustentado por tarifas mais baratas e por um clima econômico mais sadio. Embora ainda estejamos preocupados sobre o impacto de qualquer restrição de viagens que fecha fronteiras, não percebemos que a tentativa dos EUA de proibir entradas a partir de seis nações esteja tornando-se numa tendência significativa para o tráfego. A demanda geral de viagens continua crescendo a um ritmo robusto”, disse Alexandre de Juniac, Diretor Geral e CEO da IATA.

A IATA calcula que, levando em conta a inflação, o preço de viagens aéreas já caiu mais de 10% em termos reais durante o último ano, o que representa mais de metade do crescimento em RPKs no início de 2017.

Air passenger market detail - February 2017

| | World share ¹ | February 2017 (% year-on-year) | | | |
|---------------------|--------------------------|--------------------------------|-------------|-------------------------|--------------------------|
| | | RPK | ASK | PLF (%-pt) ² | PLF (level) ³ |
| TOTAL MARKET | 100.0% | 4.8% | 2.7% | 1.6% | 79.5% |
| Africa | 2.2% | 5.6% | 1.4% | 2.7% | 67.6% |
| Asia Pacific | 32.9% | 6.3% | 3.4% | 2.2% | 81.4% |
| Europe | 26.4% | 6.3% | 3.6% | 2.0% | 80.2% |
| Latin America | 5.2% | 2.4% | 0.5% | 1.5% | 80.8% |
| Middle East | 9.6% | 9.1% | 6.9% | 1.5% | 74.1% |
| North America | 23.7% | -0.1% | -0.5% | 0.3% | 79.4% |

% RPKs da indústria 2015. ² Mudança de fator de carga ano a ano. ³ Nível, fator de carga

Mercados de Passageiros Internacionais

A demanda de passageiros internacionais subiu 5,8% em fevereiro, comparado com fevereiro de 2016, que estava em baixo, comparado com os 9,1% de aumento anualizado registrado em janeiro. Ao fazer o ajuste para o ano bissexto, porém, o crescimento, na verdade, acelerou ligeiramente, comparado com o mês de janeiro. O total da capacidade cresceu em 3,4%, e o fator de carga subiu 1,8 pontos percentuais até 78,4%.

- **Europa** Viu a demanda aumenta em fevereiro em 6,5%, comparado com o mesmo período um ano atrás. O tráfego já resumiu o seu crescimento, após os distúrbios terroristas em 2016, sustentado, em parte, pelo impulso da economia regional. A capacidade subiu 3,4% e o fator de carga pulou mais 2,4 pontos percentuais até 81,1%.
- **Ásia-Pacífico** Em fevereiro, o tráfego subiu 5,2%, comparado com o mesmo período do ano passado, assim continuando o momentum forte dos últimos meses. O tráfego intra-Ásia continua robusto e as condições da rota Ásia-Europa continuam a se recuperar da desaceleração do ano passado devido ao terrorismo. A capacidade aumentou em 2,9% e o fator de carga subiu 1,7 pontos percentuais até 79,8%.
- **Oriente Médio** Teve o crescimento mais forte, aumentando a demanda em 9,5% no mês de fevereiro, comparado com um ano atrás. A capacidade subiu 7% e o fator de carga aumentou pelo quarto mês consecutivo até 74,3%, que representa 1,8 pontos percentuais sobre o ano passado.
- **América do Norte** O tráfego aumentou em 0,3%, que foi o mais devagar entre as regiões. Porém, ao ajustar para o ano bissexto, o crescimento foi estimado em 3,4%. O tráfego para/de Ásia continua subir, mas a demanda transatlântica segue uma tendência lateral, desde o meio do ano de 2016. A capacidade subiu ligeiramente, em 0,1% e o fator de carga mais 0,1 ponto percentual, até 75,9%.
- **América Latina** Viu o tráfego subir 5,9% em fevereiro, comparado com o mês de fevereiro de 2016. A capacidade cresceu em 2,8%, aumentando o fator carga em 2,3 pontos percentuais, até 81,4%, sendo o mais elevado entre as regiões. Uma demanda internacional dentro da América do Sul está contrabalançando o tráfego mais fraco até a América do Norte, que tem a tendência de baixar desde meados de 2015, e caiu 3,4% em janeiro, que é o mês mais recente para o qual os resultados específicos para rotas estão disponíveis.
- **África** Continuou sua recuperação, com o tráfego de fevereiro que aumentou em 7,1%, comparado com um ano atrás. Isso reflete, principalmente, a recuperação da rota chave para / da Europa, contrabalançando as dificuldades nas maiores economias da região, Nigéria e África do Sul. A capacidade subiu 2,3%, e o fator de carga pulou 2,9 pontos percentuais, até 66,0%.

Mercados de Passageiros Domésticos

A demanda para viagens domésticas subiu 3,3% em fevereiro, comparado com o mês de fevereiro de 2016, que foi menor do que janeiro, em 8,7%, mas, de novo, o efeito do ano bissexto acabou exagerando bastante essa desaceleração. Os resultados variaram muito, porque a Austrália, o Brasil e os Estados Unidos todos registraram declínios não ajustados. A capacidade doméstica subiu 1,6%, e o fator de carga aumentou 1,3 pontos percentuais, até 81,4%.

Air passenger market detail - February 2017

| | World share ¹ | February 2017 (% year-on-year) | | | |
|--------------------------------|--------------------------|--------------------------------|-------------|-------------------------|--------------------------|
| | | RPK | ASK | PLF (%-pt) ² | PLF (level) ³ |
| Domestic | 36.3% | 3.3% | 1.6% | 1.3% | 81.4% |
| Dom. Australia ⁴ | 1.0% | -3.3% | -3.9% | 0.5% | 73.8% |
| Domestic Brazil ⁴ | 1.2% | -4.8% | -5.8% | 0.9% | 79.4% |
| Dom. China P.R. ⁴ | 8.7% | 9.1% | 5.3% | 3.0% | 86.1% |
| Domestic India ⁴ | 1.3% | 17.0% | 14.0% | 2.2% | 86.9% |
| Domestic Japan ⁴ | 1.1% | 1.7% | -1.7% | 2.4% | 69.1% |
| Dom. Russian Fed. ⁴ | 1.3% | 13.3% | 13.8% | -0.3% | 73.9% |
| Domestic US ⁴ | 14.9% | -0.4% | -1.0% | 0.5% | 81.2% |

¹% RPKs da indústria 2015. ² Mudança de fator de carga ano a ano. ³ Nível, fator de carga

⁴Obs.: os sete mercados domésticos de passageiros para os quais existem dados detalhados disponíveis representam 30% to total global de RPKs e cerca de 82% de todos os RPKs domésticos

- **Rússia** Juntou-se à Índia e à China entre os mercados que crescem mais rapidamente. O tráfego agora está de volta à tendência que teve antes do colapso da Transaero no final de 2015, sustentado por uma recuperação estável na economia e do rublo durante o ano passado, à medida que os preços do petróleo ficaram mais firmes.
- **Estados Unidos** O impulso para cima do mercado doméstico parou nos últimos seis meses, apesar de fortes resultados em levantamentos sobre a confiança do consumidor.

A conclusão final:

O ano abriu com alguns choques – a tentativa de impor um bloqueio sobre viagens aos Estados Unidos por cidadãos de seis países e restrições sobre o que pode ser levado dentro do avião na bagagem de mão, isto é, itens eletrônicos grandes oriundos de certos aeroportos no Oriente Médio e na África do Norte em voos diretos aos Estados Unidos e ao Reino Unido. As implicações em potencial de conversas sobre Brexit com respeito da indústria do transporte aéreo são significativas e a retórica política do protecionismo e de fechamento das fronteiras está aumentando a ambiguidade.

“É situação intolerável que os governos continuam a acrescentar elementos às incertezas enfrentadas pela indústria do transporte aéreo, por não se engajar com os conhecimentos operacionais das empresas aéreas com respeito a questões que podem prejudicar a confiança do público. A introdução de restrições sobre bagagens de mão com aparelhos eletrônicos grandes foi uma oportunidade perdida e o resultado foi uma medida que não resiste diante do exame da confiança pública a longo prazo. Embora as medidas tomadas pela Austrália fossem também implantadas sem consultar a indústria, pelo menos demonstram qual o potencial para

mitigar a ameaça com meios que apresentam menos interrupções. Todos queremos manter a segurança de voar. E podemos fazer isso de forma mais eficaz ao trabalharmos juntos", disse De Juniac.

Ao mesmo tempo, os governos precisam apoiar a Organização Internacional da Aviação Civil (ICAO) à medida que desenvolve um Plano de Segurança Global para a Aviação. Também, no mês que vem, os governos integrantes da ICAO irão considerar emendas ao Anexo 17 da Convenção de Chicago, que exigiria o compartilhamento de informações. "A experiência da segurança nos últimos anos deve levar os governos a apoiar isso", disse De Juniac.

-IATA-

Para mais informações, favor contatar:
Corporate Communications
Tel.: +41 22 770 2967
E-mail: corpcomms@iata.org

Notas para Editores:

- A IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo) representa umas 265 empresas aéreas que formam 83% do tráfego aéreo global.
- Pode nos seguir em <http://twitter.com/iata2press> para notícias especialmente preparadas para a mídia.
- Todos os números são provisionais e representam o total reportado na hora da publicação, mais estimados para dados faltando. Cálculos históricos sofrem revisões.
- Os RPKs domésticos representam 36% do mercado total. Isso é mais importante para as empresas aéreas norte-americanas, visto que representa em torno de 66% das suas operações. Na América Latina, as viagens domésticas representam 48% das operações, principalmente devido ao grande mercado brasileiro. Para a Ásia-Pacífico, as empresas aéreas nos grandes mercados da Índia, China e Japão significam que as viagens domésticas representam 45% das operações da região. Isso é menos importante para a Europa e para a maior parte da África, onde as viagens domésticas representam apenas 11% e 14% das operações, respectivamente. E é insignificante para as empresas aéreas do Oriente Médio para as quais as viagens domésticas representam somente 4% das operações.
- Explicação dos termos das medidas:
 - RPK: Revenue Passenger Kilometers (Quilômetros por Passageiro Pago) mede o tráfego real de passageiros.
 - ASK: Available Seat Kilometers (Quilômetros com Assentos Disponíveis) mede a capacidade disponível para passageiros.
 - PLF: Passenger Load Factor (Fator de Carga por Passageiro) é a % dos ASKs utilizados.
- As estatísticas da IATA incluem o tráfego aéreo internacional e doméstico programado para as empresas aéreas que são membros, ou não, da IATA.
- A participação total do mercado do tráfego de passageiros por região, de empresas aéreas, em termos de RPK são: Ásia-Pacífico 32,9%, Europa 26,4%, América do Norte 23,7%, Oriente Médio 9,6%, América Latina 5,2% e África 2,2%.